

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO CORDEL PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dra. Neuma Gomes da Silva Costa ¹

RESUMO

O presente artigo procurou identificar se a utilização do gênero textual Cordel pode ajudar a sanar as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita dos alunos da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa em Monte das Gameleiras-RN, objetivando verificar o que interfere no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, como também as metodologias utilizadas pelo professor. Além disso, para efeito de contribuição em termos de aprendizagem discente, inserimos o uso do cordel (enquanto gênero literário), sem esquecer de fundamentar teoricamente. O estudo foi realizado com base em uma pesquisa descritiva, fundamentada nas ideias de diversos autores da área e que tratam do tema, visando à compreensão de questões fundamentais sobre a aprendizagem e discutindo as possíveis causas existentes no contexto escolar e as variáveis que interferem negativamente no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

Palavras-chave: Metodologias, Ensino Aprendizagem, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

Para Freire (2007, p. 33) é necessário que a leitura não seja memorizada, mas que ajude a pensar, “é preciso que quem saiba, saiba sobre tudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora”. É importante esclarecer que o ato de ler tem uma relação direta com o ato de escrever. Ambos são indissociáveis, efetivamente. Se ler é de extrema relevância para o ser humano, produzir textos é uma atividade extremamente necessária tanto na vida escolar como na vida profissional e no dia a dia.

É preciso considerar que o indivíduo está inserido em uma sociedade letrada, onde a leitura e escrita estão presentes no cotidiano: ao sair de casa encontra-se com informações em diversos modelos de exibição, sejam por faixa, banners, outdoors, placas de sinalização, entre outros, o aluno que apresenta dificuldade em ler terá a sua compreensão de mundo comprometida sem entender o que está ao seu redor.

A partir deste contexto, a problematização do tema, num quadro teórico e numa perspectiva crítica e também pedagógica, centra-se na trajetória dos profissionais de educação e caracterização dos seus discursos, ajustados com a finalidade da pesquisa: Em

¹ Doutora do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian, neuma_gomes@hotmail.com;

que medida o cordel, enquanto gênero textual pode contribuir para sanar tais dificuldades? Diante do exposto, é que elencamos as seguintes hipóteses da pesquisa: a utilização do gênero textual Cordel pode ajudar a sanar as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.

O interesse pela temática surgiu do desejo de compreender e investigar as causas e os fatores pelos quais a maioria dos alunos não interpreta e nem produzem textos coerentes com as metas estabelecidas pelo Sistema Educacional Brasileiro como é incorporado pela legislação vigente, complementada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrangendo uma série de questionamentos que podem encontrar algumas respostas, tendo em vista não ser apenas uma realidade local, além da vivência profissional do dia a dia.

Abordamos a literatura de cordel contextualizando esse gênero dentro das possibilidades de ensino e aprendizagem. Por fim, destacamos a utilização do cordel como recurso motivador para a aprendizagem da leitura e da escrita, de forma a desenvolver leitores críticos. Fizemos a exposição dos dados obtidos e os resultados à luz dos autores que defendem o gênero textual cordel pode ser viável na construção de cidadãos mais reflexivos e críticos, podendo estimular a construção do hábito da leitura entre os alunos. Foi apresentado a realização da intervenção pedagógica com os professores, construindo assim uma visão de melhoria no desenvolvimento de suas atividades diárias.

METODOLOGIA

A escola campo da pesquisa está localizada no município de Monte das Gameleiras/RN, cidade do interior do estado do Rio Grande do Norte. A Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, local da pesquisa, está localizada na cidade de Monte das Gameleiras-RN. Na presente pesquisa envolvemos uma amostra 51 alunos matriculados no 8º ano “Único” (28 alunos) e 9º ano “Único” (23 alunos) que funcionam no turno vespertino da escola, equivalente a 15% do total de alunos matriculados em 2019, que foi de 439 alunos no geral.

A realização do projeto de intervenção sobre leitura com os professores no segundo momento da Jornada pedagógica após os dias letivos e escrita com acompanhamento com dos professores e os alunos em sala de aula, como também através

das sequências didáticas produzidas pela pesquisadora acompanhando os professores a partir da utilização de produtos culturais (filmes e livros) como espaços de acesso e produção do gênero textual cordel. A sequência foi realizada através do desenvolvimento das atividades propostas, onde o planejamento promoveu o entendimento através dos diferentes recursos didáticos, roda de conversa, vídeos e filmes, leitura de cordéis, apresentações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura de cordel teve sua origem na França inspirada nos romances de Pliegossueltos ibéricos e na própria literatura de cordel portuguesa que baseava suas histórias em algo fantástico e escritas de fundo histórico. Logo em seguida surge a nossa literatura de cordel contando as sagas e as proezas de um povo que luta contra a seca e o descaso do governo. Esses folhetos são encontrados em todas as regiões do país, mas é no Nordeste que tem um valor primordial de expressão para população. Envolve textos narrativos e descrevem também a vida do povo sertanejo. Nele, a figura do valentão é peça essencial e atributo à sobrevivência local (ROCHA, 2016).

É comum vermos também, como coadjuvante deste tipo nordestino, o fanático religioso que, relegado a tanta fome, sede e abandono resvalou para a aceitação do seu destino como ser predestinado ao sofrimento. Tudo isso graças aos ensinamentos dos primeiros representantes das igrejas que vieram inculcar na mente do nativo sertanejo a força da vingança, da justiça divina. Além de toda essa herança cultural deixada pelos seus antepassados o nordestino herdou do colonizador europeu a poesia e a prosa.

Seus versos são utilizados para entreter a população. Vale ressaltar os fatos ocorridos na região são descritos de forma sucinta e verdadeira, então podemos afirmar que, pelo fato de ser algo tão acessível à população é também uma forma de incentivar os jovens e adultos, que têm alguma dificuldade em ler, talvez essa seja a melhor forma de fazer com que, estes alunos de alguma maneira tenham acesso à leitura prazerosa e divertida. Essas obras inspiraram cantores como Roberto Carlos e até mesmo romances por ser tratar de poesia e usar a arte da xilogravura pode ser entendida como arte brasileira (CASCUDO, 1988).

Alguns poetas criticavam a maneira como eram vendidos os folhetos, pois os mesmos eram abaixo do custo para que, toda população pudesse ter acesso. Mesmo

aqueles que não sabiam ler podiam ouvir as estórias que eram contadas por aquelas pessoas que sabiam ler. O preço baixo dos folhetos fazia com que os cordelistas recitassem seus versos no meio da rua, ou seja, nas feiras livres do Nordeste com músicos dando maior veracidade as obras daqueles poetas. Em alguns casos, o cordelista se depara com um público bem diferente daquele matuto nordestino, podemos citar Raimundo Luiz do Nascimento, mais conhecido como Santa Helena, que hoje pode ser visto como um cordelista que mantém seu ideal nas obras literárias do cordel.

A leitura oral de poemas pode representar de início uma dificuldade tanto para o professor quanto para os alunos. Principalmente a poesia moderna por sua ausência de pontuação e de uma direção de leitura. Mas, como veremos, desde a sua origem, a representação do poema em voz alta é para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos. Nesse sentido, a Literatura de Cordel facilita o aprendizado devido ao seu ritmo e da aproximação da poesia popular com os acontecimentos reais dia a dia e por ser de uma linguagem próxima do cotidiano do aluno. A leitura oral de cordéis possibilita também que os alunos percebam a beleza da cultura popular através da experiência concreta de leitura das mais variadas obras em vez de se apegar a modelos teóricos que futuramente são facilmente confrontados com outros estudos.

O Cordel é um gênero bastante envolvente e não será difícil mobilizar os alunos nesse trabalho, não só no aspecto da realização da leitura, mas também com a finalidade de trabalhar a oralidade, a eloquência, tantas vezes esquecida pela escola. A compreensão leitora necessita do conhecimento prévio do leitor, aspecto dialógico presente no processamento da leitura permite preencher as lacunas do que não está literalmente dito, escrito. O texto literário neste aspecto traz consigo uma gama de possibilidades para esse exercício de interpretação e interação, dada a plurissignificação dos textos e a singularidade de cada ser.

O termo cordel ou literatura de cordel é atribuído ao fato de os folhetos impressos ficarem expostos à venda nas feiras do Nordeste, pendurados em barbantes ou cordéis. Para se divulgar esses folhetos os comerciantes/autores, faziam a leitura oral de algum trecho, a fim de despertar a curiosidade do público presente desejoso em ouvir o final da história. Essa mesma literatura é também denominada “literatura popular”, “livros”, “livros de versos”, “versos”, “romances”, “folhetos”, “obras” e/ou “poesias populares”, pois além de veicular as narrativas dos aspectos culturais e sociais do Nordeste, também contém elementos folclóricos. Por outro lado, outros autores, tais como Abreu (2009) e

Galvão (2010) preferem a expressão “literatura popular em versos” ou simplesmente “poesia nordestina”.

A adaptação da literatura de cordel para o ensino da leitura possibilita novas construções, novos sentidos. A forte característica regional ressalta a importância da inserção da literatura de cordel na sala de aula, visto que os alunos, da escola pública principalmente, em sua maioria são oriundos das camadas pobres da sociedade e, como tal tem uma cultura própria, possibilita maior compreensão, visto que os conteúdos selecionados podem abordar os diversos temas relacionados com as vivências e conhecimentos dos alunos e também com a comunidade escolar como um todo.

Trabalhar com a diversidade de gêneros, colocará o aluno dentro de uma realidade comunicativa plural, considerando que a língua é viva e dinâmica e que a comunicação tanto oral quanto escrita se realiza através dos gêneros. Conscientes deste fato, os alunos poderão ter mais domínio sobre o que leem diariamente, a fim de atender nossos diversos objetivos e, neste sentido, Marcuschi (2010, p. 155) é enfático ao afirmar os gêneros textuais são textos que “encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”.

Os textos da literatura de cordel narram de contos tradicionais e narrativas sobre figuras folclóricas a fatos reais atuais, englobando críticas sociais, políticas e a opinião dos cordelistas sobre o acontecido/narrado, o que torna esse gênero uma ótima fonte didática e educativa, ao servir de base para discussões, para posicionamentos críticos por parte do alunado, bem como para promover produções artísticas e textuais. Dessa forma, compreendemos que a Literatura de Cordel não se presta apenas à beleza estética e expressiva, mas à reflexão e ao desenvolvimento do senso crítico sobre os fatos que circundam seus leitores, configurada como um meio de produção de textos mais acessível e que encontrou solo fértil na região nordestina.

Enfim, reconhecer a Literatura de Cordel como literatura, de fato, e adotá-la no contexto educacional não implica em desmerecer outros gêneros textuais, mas no reconhecimento da diversidade cultural e linguística do país, bem como da diversidade de manifestações literárias, expressões culturais e gêneros textuais que devem ser tomados como objeto de ensino e aprendizagem na escola, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa; por entender que isso pode possibilitar ao aluno conhecer e tomar

contato com o diferente e aceitá-lo como elemento integrante e necessário à sua formação, enquanto cidadão crítico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas na escola, intervenções pedagógicas relacionadas à temática em estudo, que teve o objetivo de verificar o nível de conhecimento da importância em leitura e escrita dos participantes a respeito da temática em questão. Seguindo o cronograma, o projeto de intervenção de práticas de leitura e escrita aos professores foi ministrado em encontro pedagógico, em seguida com alunos em sala de aula, a partir da utilização de produtos culturais (filmes e livros) como espaços de acesso e produção de diversos gêneros textuais e digitais (sinopses, fichas técnicas, resenhas, propagandas, posts, vídeos etc.).

A intervenção pedagógica intitulada de CORDEL: a importância do gênero textual para o desenvolvimento da leitura com a escrita, teve em sua metodologia a integração de planejar e produzir textos, em colaboração com os colegas, em criação de jornais para o público escolar com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados em diferentes mídias, nas redes sociais escolhidas pelos próprios alunos. O aluno recebeu a sinopse do filme que iriam assistir e após esta etapa produziram o gênero textual cordel, escolhido para o registro do entendimento do aluno a respeito do filme assistido para fazer a análise da escrita e coleta dos dados como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa.

As atividades foram realizadas em etapas, sendo a 1ª exibição do filme Uma tarde com o poeta, Patativa do Assaré ²; 2ª produção e elaboração dos textos em cordel, correção dos textos escritos pelos alunos e reescrita dos textos em cordel pelos alunos de forma correta e em papeis em forma de livreto em papel A4; e 3ª apresentação dos cordéis produzidos pelos alunos.

De acordo com o filme assistido sobre Patativa do Assaré “Uma tarde com o poeta”, os alunos produziram o cordel para registro do que entenderam do filme exibido. O Quadro 1, mostra um cordel produzido pelo aluno M. A. S. produzido através da sequência didática do Projeto Cordel, sendo produto da exibição do filme em curta

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hQQZfJMOzks>

metragem sobre Patativa do Assaré, destacando assim, a importância de trabalhar com a diversidade textual, aqui apontamos o Cordel, por fazer parte de nossa cultura.

Quadro 1 – Cordel produzido pelo aluno M. A. S. através da sequência didática do Projeto Cordel.

<p>Nunca diga nordestino Que Deus lhe deu um destino Causador do padecer, Nunca diga que é o pecado Que lhe deixa fracassado Sem condição de viver.</p> <p>Não guarde no pensamento Que estamos no sofrimento É pagando o que devemos. A Providência Divina Não nos deu a triste sina De sofrer o que sofremos.</p> <p>Deus o autor da criação Nos dotou com a razão Bem livres de preconceitos, Mas os ingratos da terra Com opressão e com guerra Negam os nossos direitos.</p> <p>Não é Deus que nos castiga, Nem é a seca que obriga Sofrermos dura sentença, Não somos nordestinados, Nós somos injustiçados Tratados com indiferença. Sofremos em nossa vida Uma batalha renhida Do irmão contra o irmão, Nós somos injustiçados, Nordestinos explorados, Mas nordestinados, não. Há muita gente que chora Vagando de estrada afora Sem terra, sem lar, sem pão, Crianças esfarrapadas, Famintas escaveiradas Morrendo de inanição.</p>	<p>Sofre o neto, o filho e o pai, Para onde o pobre vai Sempre encontra o mesmo mal,</p> <p>Esta miséria campeia Desde a cidade à aldeia Do sertão à capital. Sem condição de viver. Não guarde no pensamento Que estamos no sofrimento É pagando o que devemos.</p> <p>Há muita gente que chora Vagando de estrada afora Sem terra, sem lar, sem pão, Crianças esfarrapadas, Famintas escaveiradas Morrendo de inanição.</p> <p>Sofre o neto, o filho e o pai, Para onde o pobre vai Sempre encontra o mesmo mal, Esta miséria campeia Desde a cidade à aldeia Do sertão à capital. Aqueles pobres mendigos Vão à procura de abrigos Cheios de necessidades, Nesta miséria tamanha Se acabam na terra estranha Sofrendo fome e saudade.</p> <p>Mas não é o Pai Celeste Que faz sair do Nordeste Legiões de retirantes, Os grandes martírios seus Não é permissão de Deus, É culpa dos governantes.</p>	<p>Já sabemos muito bem De onde nasce e de onde A raiz do grande mal, Vem da situação crítica Desigualdade política Econômica e social.</p> <p>Somente a fraternidade Nos traz a felicidade, Precisamos dar as mãos, Para que vaidade e orgulho Guerra, questão e barulho Dos irmãos contra os irmãos. Jesus Cristo, o Salvador, Pregou a paz e o amor Na santa doutrina sua,</p> <p>O direito banqueiro É o direito do tropeiro Que apanha os trapos na rua. Uma vez que o conformismo Faz crescer o egoísmo E a injustiça aumentar, Em favor do bem comum</p> <p>É dever de cada um Pelos direitos lutar. Por isto, vamos lutar, Nós vamos reivindicar O direito e a liberdade Procurando em cada irmão Justiça, paz e união, Amor e fraternidade.</p> <p>Somente o amor é capaz E dentro de um país faz Um só povo bem unido, Um povo que gozará Porque assim, já não há Opressor nem oprimido</p>
---	---	---

FONTE: Dados da pesquisa (2019)

O Quadro 2 mostra o cordel pelo aluno C. M. F. na sequência didática do Projeto Interventivo Cordel, que retrata sobre o cotidiano, da vivência dos jovens e seu jeito de conviver na sociedade nos dias atuais, comparados aos dias passados, retratados na fala de Patativa do Assaré, visto no filme exibido para os alunos.

Segundo os alunos esse momento foi bem animado e produtivo, onde C. M. F. destaca “as aulas ficam mais animadas e interessantes quando os professores trabalham com coisas que a gente gosta”.

Quadro 2 – Cordel produzido pelo aluno C. M. F. na sequência didática do Projeto Cordel.

<p>Os jovens de antigamente, ele sabia como brincar Chamava os amigos, com uma bola ia jogar E quando anoitecia, ia pra sua casa jantar</p> <p>os jovens atualmente eram mais organizados zeloso e cuidadoso também mais educado Respeito tinha de sobra e ajudava de bom grado.</p> <p>Os jovens de hoje não gostam de estudar So pensam em mordomia e também jogando bola Não arruma o que fazer e perturbando a escola</p> <p>A juventude de hoje, esta em caus total Na tv tanto estraga, por causa de marginal, Roubam e matam todos, e sai se achando o tal</p> <p>A novela é interessante, tem seu lado positivo, Os casais se apaixonam, outros ... comovido Muitos não se contentam e fogem escondidos</p> <p>O jovem da atualidade, vive seguindo a moda Olham varias revista, quer ezibir luk da hora Mais o jorvem que não segue, é julgado 24 horas</p> <p>A juventude hoje, vive no mundo da droga De depressão direto, problema pra la de ... Outros culpa dos adultos, que não nós da bola</p> <p>Na minha cidade tem muita pedra e lugar pra conhecer, então deixe de aperrear e venha pra ca saber o que é viver</p>	<p>Eu mim chamo Graziela, venho aqui para falar Da realidade dos jovens, da cidade potiguar Uma situação lastimável, sem saber onde chegar</p> <p>Os jovens atualmente so arruma confusão Não recebem conselhos querendo em uma ilusão Cuidado com o que faz, ou vai parar na prisão</p> <p>Os jovens de hoje em dia são muito diferentes Não querem estudar muito menos se formar So pensa em namorar</p> <p>Os jovens atualmente so arruma confusão A mal privasse do tempo, a juventude carrega Desobedece anos, os colegas</p> <p>Os jovens do passado, não tinha com quem estudar, Alguns eram alejados, outro tinha que trabalhar, Porque não tinha dinheiro, nem quarto e nem banheiro e casa para morar.</p> <p>Eu sou estudante, gosto muito de estudar Eu procuro o conhecimento, para um dia minha vida mudar</p> <p>A minha cidade é muito linda, muito boa pra conhecer Tem muitos pontos turísticos, para agente conhecer.</p> <p>O jovem brasileiro, é muito atualizado São muito inteligente, mais so quer ficar parado Navegando na internet, e não tomam nem cuidado</p> <p>O nosso meio ambiente é bonito de se ver Nele encontramos tudo, para nos sobreviver Cuidar dele é preciso, para isso acontecer</p>
--	--

FONTE: Dados da pesquisa (2019).

A constatação de um fracasso generalizado com relação ao ensino de leitura e escrita na escola é inigualável. A dificuldade de aprendizagem tem sido um dos grandes problemas da educação brasileira. Analisando a atual situação dos alunos matriculados no 8º e 9º ano da escola, diagnosticou-se um baixo nível de aprendizagem em leitura e escrita.

Com relação a leitura percebemos que existe pouca compreensão por parte dos alunos naquilo que leem, detendo-se, muitas vezes a uma simples decodificação de

palavras. Tal problema dá-se em virtude da falta do hábito de ler. Como consequência repercute na má caligrafia e ortografia. Em uma abordagem pedagógica desse contexto a inovação pedagógica não é um conceito absoluto, requer planejamento, forma de sistematização, intervenção, avaliação e a participação de pessoas que tenha um dado compromisso é que reforça a elaboração de um projeto de inovação pedagógica.

É um processo que pressupõe a crítica, a autonomia, a negociação, o compromisso, a transformação e a partilha de saberes, a busca permanente pelo conhecimento e aprendizagem. Por isso é urgente entendermos conhecimento para o efetivo exercício da cidadania, pois a possibilidade de intervenção na realidade se faz pelo domínio que a condição do leitor oferece aos sujeitos.

Nesse contexto, a oralidade é um instrumento importante na literatura de cordel, pois através dela é possível materializar as histórias criadas em versos pelos poetas populares. Convém ressaltar, efetivamente, que a literatura de cordel é um registro escrito e que a utilização da linguagem oral é um atrativo para utilização dos folhetos na sala de aula.

Cabe ainda salientar que os folhetos de cordel são compostos por narrativas inventivas, ritmos e sons, que possibilitam o contato dos leitores com a leitura prazerosa. Assim, entendemos que a literatura de cordel pode contribuir para a formação de leitores. Essa literatura costuma ser definida, por alguns pesquisadores, a partir de sua origem, de seu contexto de produção e de seus temas.

Todavia, quando se fala em produção da literatura luso-brasileira, ainda segundo Silva (2011), o confronto entre essas duas produções, portuguesa e brasileira, aponta algumas características que revelam o distanciamento de ambas, ao mesmo tempo em que demonstra que elas são repetidamente associadas, pois possuem alguns aspectos de aproximação, tais como as características físicas, e o modo de serem comercializadas. Muitas formulações foram feitas sobre a origem da literatura de cordel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, efetivamente, procurou compreender os aspectos gênero textual cordel, numa perspectiva pedagógica, considerando o contexto em que tal estudo foi produzido. Trata-se de uma pesquisa que abordou a leitura e a escrita, tão relevantes para a formação escolar, apesar de estar inserida num contexto científico de educação.

Cabe salientar que o gênero cordel é de extrema relevância para o ensino da Língua Portuguesa, ajudando na compreensão da língua, facilitando assim a escrita dos registros das produções elaboradas durante as aulas. Assim, diante da intervenção realizada, vimos que a necessidade de diversificar as metodologias é premente, mas que falta ainda, motivação e até mesmo vontade da parte dos docentes em planejarem algo novo e desafiador para o aluno, este, aberto ao novo e sedento de novas aprendizagens.

Atentamos para a falta de um espaço para a biblioteca, ou mesmo, um espaço de leitura o que contribuiria para o desenvolvimento de atividades relativas a motivação para a leitura, incentivo para o hábito de ler os diversos gêneros presente na Língua Portuguesa, como aqui enfatizamos o cordel.

Esperamos, portanto, que este trabalho possa contribuir com a escola, em especial os alunos na sua aprendizagem, não apenas no que se refere à leitura e à escrita, mas em toda sua formação escolar. Além disso, também seja um fator contribuinte para a formação do professor, como também do coordenador pedagógico, enfim de todos que fazem parte da educação escolar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Histórias de cordéis e folhetos. Campinas: Mercado de Letras. 2008.
- ACOPIARA, M. de. Cordel em arte e versos. 1.ed. São Paulo: Duna Duetto: Acatu, 2008.
- BRASIL. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, 2017.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, H. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2011.
- CASCUDO, L. da C. Contos tradicionais do Brasil. 13 ed. São Paulo: Global, 1988.
- CHAMAT, M. M. da. Literatura, Leitura e Aprendizagem. Curitiba: IESDE/Brasil. 2018.
- CURRAN, A. A prática educativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- FREIRE, P. Família e escola: Em busca da formação do leitor. São Paulo: Cortez, 2007.

GALVÃO, A. M. de O. Cordel, leitores e ouvintes. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10 edição. São Paulo: Cortez, 2010.

MOURA, J. A arte de ler. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 2015.

ROCHA, H. A escrita como condição para o ensino e a aprendizagem de história. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 30, p. 121-142, 2016.

SANTOS, R. P. Com o cordel na mão: uma experiência de leitura com a Viuvinha de José de Alencar. Dissertação de Mestrado em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina, Grande (UFCG), 2018.

SOBRINHO, J. M. A importância do relacionamento entre o professor e aluno no processo de aprendizagem. Monografia de Especialização, apresentada ao Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP). Área de concentração: Psicopedagogia Clínica. Itu, 2002.